



**RENAN EDUARDO LACERDA**

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-  
HOSPITALAR MÓVEL EM URGÊNCIA**

**ASSIS**

**2014**

**RENAN EDUARDO LACERDA**

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-  
HOSPITALAR MÓVEL EM URGÊNCIA**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial a obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientando: Renan Eduardo Lacerda

Orientadora: Mariana Carolina Vastag R. de Oliveira.

**ASSIS**

**2014**

## FICHA CATALOGRÁFICA

**LACERDA, Renan Eduardo**

**A Importância do Enfermeiro no Atendimento Pré Hospitalar Móvel em Urgência / Renan Eduardo Lacerda / Fundação Educacional do Município de Assis / Assis, 2014.**

**30 páginas**

**Orientadora: Mariana Carolina Vastag R de Oliveira**

**Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis**

**1. Enfermagem - Emergência. 2. Enfermagem - Urgência.**

**CDD: 610.7361 L131i**

**Biblioteca da FEMA**

# **A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ- HOSPITALAR EM URGÊNCIA**

**RENAN EDUARDO LACERDA**

Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Municipal de  
Ensino Superior de Assis, como requisito  
do Curso de Graduação, analisado pela  
seguinte comissão examinadora:

**Orientadora: Mariana Carolina Vastag R. de Oliveira**

**Analisador:**

**ASSIS**

**2014**

## **DEDICATÓRIA**

**Dedico este trabalho a todos os enfermeiros que desempenham seu trabalho de forma humanizada, se empenhando cada vez mais por uma enfermagem melhor, buscando por uma assistência com qualidade e humanização.**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado paz, saúde, humildade e sabedoria durante minha vida.

Aos meus pais João F. de Lacerda e Maria V. Garcia, por terem me dado a vida, me criarem e educarem com esforço me ensinando a nunca desistir dos meus sonhos e objetivos.

Ao meu irmão Alessandro Lacerda, que sempre me incentivou a estudar, a ser diferente para alcançar meus objetivos.

Aos meus avós paternos e em especial aos avós maternos José C. Garcia e Valdomira O. Garcia, meus padrinhos Darci G. Paiva e Oscar C. Paiva, os quais contribuíram na minha educação por estarem comigo durante minha infância e também a minha tia Vera L. Lacerda, que me ajudou durante o meu desempenho enquanto universitário e também a todos da minha família.

A minha noiva Aline Biondo Alcantara, por me dar forças e motivação nos momentos mais importantes de transformação da minha vida.

A professora e orientadora deste trabalho, Mariana Carolina Vastag R. Oliveira, pela orientação e pelo constante estímulo transmitido durante o trabalho.

A minha Coordenadora Rosangela Gonçalves da Silva, pelo estímulo, motivação e por ser tão humana comigo durante este percurso na graduação.

A todos os meus professores da graduação em especial a Adriana Avanzzi, Caroline Lourenço, Daniel Augusto, Maria José e Fernanda Queiroz.

Aos amigos Salviano F. Chagas, Giovani Cappi, Diego Teixeira, Ricardo Gonçalves, Carla Tavares, Joyce Monteiro, Alexandre Beluco, Pedro Militino, ao amigos do Grupo de Estágio, da Graduação e do meu trabalho.

## RESUMO

Este trabalho descreve através de artigos científicos na busca de dados na Base Bireme e Lilacs a respeito da atuação do profissional enfermeiro no serviço de urgência e emergência pré-hospitalar móvel, os quais consideraram que este profissional tem conquistado seu espaço neste setor, além de desenvolver seu trabalho com qualidade na assistência a vítimas com manobras invasivas, liderança e gerencia da equipe de enfermagem, insumos, equipamentos e também no que diz respeito a educação em saúde em primeiros socorros a população e também nos cursos de educação continuada, capacitação, uma vez que ainda esta área é nova e são poucos os cursos da saúde ou seja de enfermagem, que oferecem como disciplina e pós graduação específica em urgência e emergência pre hospitalar móvel, sugerindo também que pesquisadores invistam mais em estudos relacionados a esta área de ensino através de relatos de experiência e artigos científicos.

Palavras chave: 1. Enfermagem - Emergência. 2. Enfermagem - Urgência.

## **ABSTRACT**

This work describes using scientific articles in the search database in Base Bireme and Lilacs about the role of the professional nurse in the emergency and pre-hospital emergency mobile service, which considered that this professional has conquered its space in this sector, and develop your work with quality in assisting victims with invasive procedures, leadership and manages the nursing staff, supplies, equipment and also with regard to health education in first aid to the population and also in continuing education courses, training, since that this area is still new and there are few health courses ie nursing, as a discipline that offer graduate and specifies pre and emergency mobile hospital, suggesting that researchers also invest more in this area related to educational studies through experience reports and scientific papers.

Keywords: Nurse - Urgency, Nurse - Emergency

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1:** Artigos conforme busca nas Bases de Dados Bireme e Lilacs

**Tabela 2:** Artigos que descreveram as atribuições do Enfermeiro

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	12
OBJETIVOS .....	13
Objetivo Geral .....	13
Objetivo Específico .....	13
JUSTIFICATIVAS E MOTIVAÇÕES .....	14
ESTRUTURA DO TRABALHO .....	16
DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO .....	17
REVISÃO LITERÁRIA .....	18
MATERIAIS E MÉTODOS .....	20
RESULTADOS .....	22
8.1 O Serviço Móvel de Urgência .....	25
8.2 A Enfermagem no Serviço Móvel de Urgência .....	26
CONCLUSÃO .....	28
REFERENCIAS .....	29

## INTRODUÇÃO

Devido ao crescente aumento no número de atendimentos de urgência e emergência no país, gerados pelos “acidentes” de trânsito, violência, surge no Brasil à necessidade de um atendimento rápido e especializado em prestar os primeiros socorros a estes doentes de traumas e males súbitos, ainda na cena do fato. Para promover este atendimento, são enviadas ambulâncias de suporte básico e avançado, de acordo com o quadro da vítima, contando ainda com equipes de saúde, altamente qualificadas, mostrando que este cuidado reduz o número de óbitos e suas complicações atribuídas a ausência de socorro imediato e adequado. (Rocha, 2012).

O atendimento pré-hospitalar, seja móvel, seja fixo, tem como premissa o fato de que, dependendo do suporte imediato oferecido à vítima, lesões e traumas podem ser tratados sem gerar sequelas significativas.

Para Malvestio e Sousa (2002), embora ainda existam muitas dúvidas a respeito do impacto da assistência pré-hospitalar sobre o êxito do tratamento alcançado pelas vítimas por ele atendidas, não se pode negar sua contribuição no sentido de redução do tempo de chegada ao hospital adequado, bem como das intervenções iniciais apropriadas a manutenção da vida.

De acordo com Guido (1995), o atendimento inicial do paciente traumatizado acontece em três etapas sucessivas: na cena do acidente; durante o transporte e no centro hospitalar.

As unidades de emergência são locais apropriados para o atendimento de pacientes com afecções agudas específicas onde existe um trabalho de equipe especializado e podem ser divididos em pronto atendimento, pronto socorro e emergência (ANDRADE et al, 2000).

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Buscar nas Bases de Dados de Produção Científica sobre as ações do Enfermeiro no serviço Pré-Hospitalar Móvel de Urgência.

### **Objetivo Específico**

1. Descrever urgência e emergências conforme preconizado pelo Ministério da Saúde;
2. Pontuar as atribuições do enfermeiro como membro da equipe do serviço móvel de urgência;
3. Pontuar as atribuições do enfermeiro na assistência prestada a vítimas;
4. Pontuar as atribuições do enfermeiro na gerencia equipe de enfermagem neste serviço Pré-Hospitalar Móvel.

## **JUSTIFICATIVAS E MOTIVAÇÕES**

Para que se tenha uma intervenção rápida e minimize sequelas, o serviço de Urgência e Emergência Pré Hospitalar Móvel tem papel fundamental neste quesito, pois com uma equipe bem qualificada e treinada é possível mudar a vida desta vítima até mesmo por uma transferência realizada de forma adequada, prevenindo mais complicações e assim o serviço do Pronto Socorro, ao receberem estes pacientes têm condições de uma melhor avaliação dos casos.

O enfermeiro é um dos profissionais que está inserido nesta equipe pré hospitalar móvel, com papel de suma importância e responsabilidade por atuar na assistência a vítimas graves, gerenciar a equipe e os insumos além de educação a população no que diz respeito aos primeiros socorros.

Uma das estratégias para a atualização do conhecimento é a educação no local de trabalho, que facilita a apreensão e a interpretação da realidade que o cerca. As organizações necessitam de profissionais capacitados para atingir suas metas e objetivos, tornando-se necessário um trabalho contínuo com os funcionários no contexto institucional.

Para que uma equipe de saúde em urgência tenha tem condições de organizar-se, materialmente e operacionalmente deve participar de capacitações como pré-requisito de permanência no serviço, para validação e reconhecimento legal do seu processo de trabalho.

Foi apresentado um projeto no Serviço de Educação Continuada e registrado no HUSM. Neste período, estava sendo oferecido o curso Manobras Avançadas de Suporte no Trauma (MAST) para enfermeiros e técnicos de enfermagem, sendo então estabelecido como primeiro assunto da capacitação a extensão da MAST para todos os membros da equipe. Os encontros ocorreram a cada dois meses, sendo computados na carga horária mensal dos participantes. O segundo tema foi o Relacionamento Interpessoal, nos dias oito e dez de outubro, desenvolvido por uma psicóloga do serviço de Recursos Humanos. O terceiro, em dez e onze de dezembro, foi o Atendimento Inicial ao Traumatizado Grave, a importância das anotações e a transferência destes pacientes.

Durante a graduação trabalhava com transporte e observava o risco nas estradas em relação a acidentes, além de que meu pai desempenhava seu trabalho como socorrista do resgate, fatos que levaram a manter um interesse maior nas disciplinas de urgência e emergência no setor Pré-Hospitalar e atuar nesta área.

## **ESTRUTURA DO TRABALHO**

Este trabalho estruturou-se em busca de dados de artigos científicos nas bases de dados Lilacs e Bireme, após seleção dos artigos realizou-se o fichamento destes, uma breve síntese sobre o Serviço Pre Hospitalar Móvel de Urgência e Emergência e também uma breve síntese sobre o papel da enfermagem no serviço de urgência e emergência.

## **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO**

Este trabalho desenvolveu-se conforme a busca de artigos científicos nas bases de dados Lilacs e Bireme, após a leitura e seleção dos artigos, realizou-se o fichamento destas, acrescentando as definições do serviço pré-hospitalar móvel de urgência e emergência e também a respeito das atribuições do enfermeiro e composição da equipe deste serviço de saúde conforme a Portaria 2048 de 05 de novembro de 2002.

## REVISÃO LITERÁRIA

Segundo Santos et al (1999), a emergência é uma propriedade que uma dada situação assume quando um conjunto de circunstâncias a modifica. A assistência em situações de emergência e urgência se caracteriza pela necessidade de um paciente ser atendido em um curtíssimo espaço de tempo. A emergência é caracterizada com sendo a situação onde não pode haver uma protelação no atendimento, o mesmo deve ser imediato.

Os autores Tacsí e Vendruscolo (2004), consideram que o enfermeiro no setor de emergência deve adotar estilos de liderança participativa, compartilhar e/ou delegar funções, sendo as principais habilidades, para o gerenciamento da assistência, a comunicação, o relacionamento interpessoal, a liderança, a tomada de decisão e a competência técnica.

Para Wehbe e Galvão (2003), os enfermeiros em serviços de emergência assistem o cliente/paciente juntamente com o médico; prepara e ministra medicações; viabiliza execução de exames; instala sondagens nasogástrica, nasoenteral e vesicais; realiza troca de traqueostomia; realiza curativos de maiores complexidades, prepara instrumentos para intubação; analisa os sinais vitais; e evolui os clientes/pacientes.

As atividades gerenciais, chamadas como administrativas pelos autores Wehbe e Galvão (2003), são: realizar estatística de atendimento; liderar equipe de enfermagem; coordenar atividades do pessoal da recepção, limpeza e portaria; solucionar problemas decorrentes ao atendimento; alocação de recursos; elaboração de escalas de profissionais de enfermagem, controle de recursos materiais; e manutenção de equipamentos do setor.

De acordo com Batista e Bianchi (2006), o enfermeiro presta assistência em setores considerados desgastantes, tanto pela carga de trabalho, como pelas especificidades das tarefas, e nesse panorama, encontra-se a Unidade Emergência e os que lá trabalham. Ele ainda acrescenta que esse profissional deve obter condições mínimas de material e pessoal para se dedicar à prestação de uma

assistência efetiva e eficaz, diante de intercorrências que são muito comuns nessa unidade.

A respeito do atendimento ao paciente nas unidades de emergência, o ambiente emergencial muitas vezes torna-se hostil devido à mecanicidade e frieza que certas situações exigem. Sendo assim, é importante que o enfermeiro e sua equipe contextualizem o cliente naquele meio, como uma das formas de assegurar a humanização nesse momento (FIGUEIREDO; COELHO, 2004).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Fez-se uma abordagem qualitativa, visto que o objeto de estudo se refere ao exercício da enfermagem durante urgências e emergências e as relações que se estabelecem entre os sujeitos no exercício da mesma, a partir de análises da produção científica brasileira do período de 2012 a 2013.

A pesquisa utilizou o método descritivo qualitativo assumindo a forma de pesquisa bibliográfica por procurar estudar a metodologia através de referências teóricas adquiridas em literaturas (pesquisa bibliográfica e documental) e informações existentes a respeito do tema estudado, como enfatizado por Polit (1995) o qual coloca que a pesquisa qualitativa exige atitudes fundamentais, tais como: abertura, flexibilidade, capacidade de observação e interação do investigador com os atores sociais envolvidos, têm como premissa que outras relações possam ser apreendidas no transcurso do processo de investigação, dada a própria dinamicidade da realidade.

O estudo bibliográfico é a busca de uma problematização de um projeto de pesquisa a partir de referências publicadas, analisando e discutindo as contribuições culturais e científicas. Ela constitui uma excelente técnica para fornecer ao pesquisador a bagagem teórica, de conhecimento, e o treinamento científico que habilitam a produção de trabalhos originais e pertinentes. A consulta de fontes consiste: na identificação das fontes documentais (documentos audiovisuais, documentos cartográficos e documentos textuais), na análise das fontes e no levantamento de informações (reconhecimento das ideias que dão conteúdo semântico ao documento)( POLLIT,1995).

Por fim, a análise bibliográfica foi efetivada tendo como referência concreta o estudo realizado através da produção científica já existente sobre o tema, ou seja, artigos, trabalhos de pesquisa, periódicos e outros.

A Busca foi realizada na Base de Dados Lilacs e Bireme, a partir de textos completos, português, sendo artigos, aqueles que não se enquadraram neste quesitos foram excluídos da seleção.

Espera-se que a ética e as legislações do exercício profissional possam contribuir para as tomadas de decisão, envolvendo o atendimento do paciente em situação de emergência/urgência, geralmente quando está presente o risco iminente de morte do paciente não há tempo hábil de tomar-lhe o consentimento prévio, pois muitas vezes não há tempo ou condições para sequer perguntar ao paciente seu nome ou se ele aceita determinada terapêutica, tornando-se imperiosas decisões e ações imediatas, por parte dos profissionais de saúde, a fim de garantir a continuidade da vida humana (CALIL; PARANHOS, 2007).

O Código de Ética do Profissional de Enfermagem (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2005) destaca no artigo 12: "assegurar à pessoa, família e coletividade assistência de enfermagem livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência". Este conceito é concordante com o Código Civil Brasileiro (BRASIL, 2002) artigo 186, que refere: "aquele que por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito".

Esses aspectos são reforçados pelo Código de Defesa do Consumidor (BRASIL, 1990) que no artigo 6º, caput e inciso I, diz: "são direitos básicos do consumidor: I - a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos".

Sendo assim, os aspectos éticos e legais que perpassam as ações profissionais também são importantes na compreensão da responsabilidade dos profissionais de saúde em função de seus misteres. Em que consiste a responsabilidade profissional em enfermagem em face das situações de emergência.

## RESULTADOS

Realizou-se a pesquisa nas Bases de Dados Lilacs e Bireme, resultaram em três artigos que demonstraram os resultados esperados em relação a definição de urgência e emergência e da atuação do enfermeiro no atendimento pre hospitalar móvel.

A busca através da Base de dados Bireme com a descrição “enfermagem em emergência and atendimento pre hospitalar” resultaram em 1109, com o critério de texto completo obteve-se 300, português 38, por tipo de documento sendo artigo resultaram em 32, e a partir de uma leitura previa dos resumos, resultaram-se em apenas 3 artigos que descreviam os objetivos propostos deste estudo.

Na pesquisa realizada na Base de Dados Lilacs através da descrição “enfermagem em emergência and atendimento pre hospitalar” resultaram em 137, por meio do critério texto completo obteve-se 73, português 17, por tipo de documento sendo artigo resultaram em 15 e a partir de uma leitura previa dos resumos, resultaram-se em apenas 2 artigos que também se enquadravam aos objetivos propostos desta pesquisa, além de ser textos em comum aos da Base de Dados Bireme.

Artigos	Bases de Dados		Ano de Publicação
	Bireme	Lilacs	
Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré Hospitalar Móvel	X		2012
Caracterização da Demanda não relevante ao Porto Alegre SAMU'S: estudo descritivo	X	X	2012
Risco de vida e natureza do SAMU: demanda não pertinente e implicações para a enfermagem	X	X	2012

Tabela 1: Artigos conforme busca nas Bases de Dados Bireme e Lilacs

Através das unidades básicas de saúde são priorizadas as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família, do recém-nascido ao idoso, sadios ou doentes, de forma integral e contínua. Representa o primeiro contato da população com o serviço de saúde do município, assegurando a referência e a contra referência para os diferentes níveis do sistema. Criado no Brasil na década de 90, inspirado em experiências advindas de outros países cuja Saúde Pública alcançou níveis de qualidade, com investimento na promoção de saúde, como Cuba, Inglaterra e Canadá (BRANDÃO, 2003).

Como citado por Adão (2012) a assistência realizada de forma direta ou indireta fora do âmbito hospitalar desde um atendimento simples como um conselho ou orientação médica até o envio de uma viatura de suporte básico ou avançado no local em que houve a ocorrência objetivando a manutenção da vida e minimização das sequelas é considerada como Assistência Pré-hospitalar para que este atendimento seja efetivo para sanar as necessidades humanas básicas, visando ação imediata terapêutica para à recuperação do paciente não proporcionem risco de morte iminente.

Colocado também por Veronese et al (2009) para que este serviço pre hospitalar em urgência e emergência seja efetivo em tempo e ação há necessidade de uma abordagem bem qualificada como no momento da primeira escuta para melhor seleção de sua clientela conforme as necessidades do serviço e não apenas como um transporte para encaminhar pacientes aos serviços de saúde.

Veronese et al (2012) já em outro estudo determina que o atendimento neste serviço de atendimento móvel de urgência a vítima deva ser o mais precoce possível para minimizar agravos, sofrimento risco de sequelas e até óbito, acrescenta ainda que os problemas mais pertinentes desse serviço são lesões por acidentes de trânsito, convulsões, quedas, parada cardiorrespiratória, dificuldade respiratória severa, queimaduras, afogamentos, choques elétricos e até agressões.

Para Adão (2012) o enfermeiro é responsável pela assistência as vítimas graves sob risco de morte junto com sua equipe, caracterizado como um participante ativo. Ainda para este autor já citado o enfermeiro além de atuar na assistência participa da previsão de necessidades desta vítima, definindo prioridades, iniciando então, as

necessárias intervenções com o objetivo de estabilizar a vítima, reavaliando-a a cada minuto durante o transporte para seu tratamento definitivo, evidenciado também por Veronese et al (2012), ao salientar que o papel do enfermeiro não se limita apenas a assistência ao usuário, como exemplo ao atuar na gerencia deste serviço e de sua equipe de enfermagem.

Para Adão (2012) e Veronese et al (2012) a atuação do enfermeiro no serviço pre hospitalar móvel de urgência e emergência tem como pratica fundamental a assistência dos cuidados a vitima e a gerencia da equipe de enfermagem e da dinâmica do serviço.

Ainda para os mesmos autores descritos acima em comum descrição relatam que ao enfermeiro também se atribui o papel de orientador e instrutor tanto da equipe de enfermagem deste serviço, quanto da população no geral, como educador em saúde de primeiros socorros e dos serviços de urgência.

Artigos	Assistência	Gerência	Educação em Saúde
1	X	X	X
2			X
3	X	X	X

Tabela 2: Artigos que descreveram as atribuições do Enfermeiro

## O Serviço Móvel de Urgência

Com o crescente desenvolvimento no setor da Saúde principalmente no que diz respeito aos serviços de urgência e emergência, a Portaria 2048 2002, define:

Considera-se como nível pré-hospitalar móvel na área de urgência, o atendimento que procura chegar precocemente à vítima, após ter ocorrido um agravo à sua saúde (de natureza clínica, cirúrgica, traumática, inclusive as psiquiátricas), que possa levar a sofrimento, sequelas ou mesmo à morte, sendo necessário, portanto, prestar-lhe atendimento e/ou transporte adequado a um serviço de saúde devidamente hierarquizado e integrado ao Sistema Único de Saúde. (PORTARIA 2048, 2002).

Conforme descrito por Adão (2012) a ação terapêutica imediata que sana necessidades humanas básicas que acomete funções vitais é definido por Emergência, diferente da urgência que definiu como aquela ação terapêutica de recuperação de um comprometimento agudo das necessidades humanas básicas deste paciente, mas que não proporcionou risco iminente de morte.

O critério utilizado pelo SAMU para avaliar a necessidade ou não do envio de uma ambulância para o

atendimento será determinado a partir da gravidade de um risco de vida. (ADAO, 2012)

O mesmo autor ainda coloca que a triagem desempenhada pela regulação deste serviço, fara avaliação com base nos protocolos específicos a partir das informações fornecidas pelos próprios usuários.

A equipe de profissionais da saúde para o trabalho do serviço móvel de urgência deve ser composta por profissionais como o coordenador do serviço, o responsável Técnico, o responsável de enfermagem, os médicos reguladores, os médicos intervencionistas, os enfermeiros assistenciais e os auxiliares e técnicos de enfermagem.

## **A Enfermagem no Serviço Móvel de Urgência**

A partir da década de 1990, com o surgimento das Unidades de Suporte Avançado de vida (SAV), desenvolveram-se as atividades do profissional de enfermagem, mais especificamente do enfermeiro, no atendimento Pre Hospitalar no Brasil, como aquelas de maior complexidade e de manobras invasivas (Adão, 2012).

Assim como nos outros setores da saúde a Enfermagem na Urgência contribui com seus serviços na comunicação, interação, cuidados específicos com embasamento científico objetivando recuperar ou diminuir os agravos de saúde. (Adão, 2012)

É de fundamental importância o trabalho desempenhado pelo Profissional de enfermagem neste serviço de urgência e emergência pre hospitalar móvel, com suas atribuições específicas, conforme definidos pela própria Portaria 2048 de 2002; acima descrita, onde aborda:

Enfermeiro: Profissional de nível superior titular do diploma de Enfermeiro, devidamente registrado no Conselho Regional de Enfermagem de sua jurisdição, habilitado para ações de enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel, conforme os termos deste Regulamento, devendo além das ações assistenciais, prestar serviços administrativos e operacionais em sistemas de atendimento pré-hospitalar.

Requisitos Gerais: disposição pessoal para a atividade; equilíbrio emocional e autocontrole; capacidade física e mental para a atividade; disposição para cumprir ações orientadas; experiência profissional prévia em serviço de saúde voltado ao atendimento de urgências e emergências; iniciativa e facilidade de comunicação; condicionamento físico para trabalhar em unidades móveis; capacidade de trabalhar em equipe; disponibilidade para a capacitação discriminada no Capítulo VII, bem como para a re-certificação periódica.

Competências/Atribuições: supervisionar e avaliar as ações de enfermagem da equipe no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel; executar prescrições médicas por telemedicina; prestar cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica a pacientes graves e com risco de vida, que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas; prestar a assistência de enfermagem à gestante, a

parturiente e ao recém nato; realizar partos sem distócia; participar nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde em urgências, particularmente nos programas de educação continuada; fazer controle de qualidade do serviço nos aspectos inerentes à sua profissão; subsidiar os responsáveis pelo desenvolvimento de recursos humanos para as necessidades de educação continuada da equipe; obedecer a Lei do Exercício Profissional e o Código de Ética de Enfermagem; conhecer equipamentos e realizar manobras de extração manual de vítimas. (PORTARIA 2048, 2002).

## CONCLUSÃO

Após o estudo realizado a partir dos textos científicos nas Bases de Dados pesquisadas, considera-se que se trata de uma área nova de atuação para a enfermagem em atendimentos pré hospitalar móvel, justificando-se o fato de que ainda são poucas as disciplinas específicas para urgência e emergência no setor pré hospitalar móvel nos cursos da área da saúde, em Enfermagem, e até como pós graduação em latu sensu em pre hospitalar, no geral o que têm-se são disciplinas e especializações em urgência e emergência mas nada específico para pre hospitalar, uma vez que diferente entre estas realidades.

Apesar de a área ser nova, o enfermeiro tem ampliado seu espaço neste setor de atuação ao desempenhando seu trabalho com comprometimento na APH nos últimos anos através da gerencia, administração, assistência principalmente no suporte avançado ou básico de vida.

Além de todas estas atribuições deste profissional que tem conquistado seu espaço há ainda o seu papel de educador em saúde para o coletivo como o ensino oferecido para população em geral em primeiros socorros, para também educa-los quando surgir alguma intercorrência pre hospitalar a quem procurar socorro, ajuda, que também é novo neste país, apesar de já ser de instrução em países desenvolvidos, atuar nas capacitações oferecendo uma assistência de qualidade e também na educação continuada.

Sugere-se então, a proposta de novos estudos neste setor focado no pre hospitalar, estimulando assim, os pesquisadores a realizar mais estudos, como relatos de experiências, até mesmo por ser novo o serviço, mais pesquisas de campo, para também conquistar espaço nas universidades em disciplinas e especializações específicas para o Pre Hospitalar Móvel, uma vez que este setor é amplo e muito a se desenvolver.

## REFERENCIAS

ADÃO, Rodrigo de Souza; SANTOS, Maria Regina. Artigo: **Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré Hospitalar Móvel**. Acesso em 07/09/2014, disponível em < file:///D:/Users/Usuario/Downloads/v16n4a17%20(1).pdf >.

ANDRADE LM, CAETANO JF, SOARES E. **Percepção das enfermeiras sobre a unidade de emergência**. Rev RENE 2000; 1(1): 91-7.

BATISTA KM, BIANCHI ERF. **Estresse do enfermeiro em unidade de emergência**. Rev Latino-am Enfermagem 2006; 14(4): 534-9.

BRANDÃO, A. P. et al. **Epidemiologia da Hipertensão Arterial**. Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo, v. 13, n. 1, p. 7-19, jan./fev. 2003.

CALIL, A. M.; PARANHOS, W. Y. **O Enfermeiro e as Situações de Emergência**. São Paulo: Atheneu, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 311/2007**. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: < <http://corensp.org.br/072005> > Acesso em: 17 mar 2011.

FIGUEIREDO, N.M.A; COELHO, M.J. **Aprendendo a cuidar em emergência hospitalar: equipe, funções e ações**. In: FIGUEIREDO, N.M.A, organizador. Cuidando em emergência. São Caetano do Sul: São Paulo; 2004. p.101-12.

GOMES, R.; MENDONÇA, E. A.; PONTES, M. L. As representações sociais e a experiência da doença: uma discussão inicial. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Caminhos do pensamento epistemologia e método**. Rio de Janeiro. Fiocruz, 2002.

GRITTEM, L. **Sistematização da assistência perioperatória**: uma tecnologia de enfermagem [dissertação]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná; 2007.

GUIDO, L. de A. Aspectos éticos da assistência de enfermagem ao cliente cirúrgico ambulatorial no centro cirúrgico e na sala de recuperação anestésica – reflexões. In: **Congresso Brasileiro de Enfermagem em Centro Cirúrgico**, 2, São Paulo, Julho 1995. *Anais*. São Paulo, p. 103-107, 1995.

KLETEMBERG, D.F; MANTOVANI, M.F; LACERDA, M.R. **Entre as teorias e a prática de cuidar: que caminho trilhar?** *Cogitare Enferm.* 2004 Jan/Jun; 9(1):94-9.

LEOPARDI, M.T. **Teorias de enfermagem**: instrumentos para a prática. Florianópolis: NFR/UFSC; 1999.

MALVESTIO, M.A.A.; SOUSA, R.M.C. **Suporte avançado a vida: atendimento a vítimas de acidentes de trânsito**. *Rev. Pública*, São Paulo, v. 36, n. 5, p. 584-589, out, 2002.

OLIVEIRA, B.F.M.; PAROLIN, M.K.F., TEIXEIRA JR, E.V.I. **Trauma: atendimento pré-hospitalar (APH)**. São Paulo: Atheneu, 2004.

POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PORTARIA 2048/GM, 05 de Novembro de 2002. Acesso em 15 de Outubro de 2014, disponível em < <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2002/Gm/GM-2048.htm>>

ROCHA, Elivania Costa de Almeida. Artigo: **Atuação da enfermagem em urgências e emergências**. Acesso em 10/07/2013, disponível em <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/atua%C3%A7%C3%A3o-da-enfermagem-em-urg%C3%Aancias-e-emerg%C3%Aancias>.

SANTOS, R. R.; CANETTI, M. D.; JUNIOR C. R.; ALVAREZ, F. S. **Manual de socorro de emergência**. São Paulo: Atheneu, 1999.

TACSI, Y. R. C.; VENDRUSCOLO, D. M. S. **A Assistência de Enfermagem no Serviço de Emergência Pediátrica**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p 477 – 484, maio/jun. 2004.

VERONESE, Andréa Marian; OLIVEIRA, Vera Lúcia Leidens Côrrea; NAST, Karoline. Artigo: **Caracterização da demanda não relevante ao Porto Alegre SAMU'S: estudo descritivo**. Acesso em 07/09/2014, disponível em < <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3568/html>>

VERONESE, Andréa Marian; OLIVEIRA, Vera Lúcia Leidens Côrrea; NAST, Karoline. Artigo: **Risco de vida e natureza do SAMU: demanda não pertinente e implicações para a enfermagem**. Acesso em 07/09/2014, disponível em < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472012000400018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000400018)>

WEHBE, G.; GALVAO, C. M. **O enfermeiro de Unidade de Emergência de Hospital Privado: algumas considerações**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p 86 – 90, mar/abr. 2001.